



## A NARRATIVA NA CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE DO EDUCADOR EM CRECHE

### *THE NARRATIVE ON THE CONSTRUCTION OF THE TEACHING PROFESSIONAL OF THE DAY CARE EDUCATOR*

Isabel Simões Dias  
Sónia Correia

#### RESUMO

Este estudo dá a conhecer uma proposta de supervisão pedagógica sustentada na narrativa (pré)profissional e visa discutir a ação educativa do Educador Infantil em Creche. Recorrendo-se a uma metodologia qualitativa, analisaram-se oito reflexões individuais elaboradas por quatro estudantes que estavam a realizar a Prática de Ensino Supervisionada com crianças entre os 12/24 meses, no ano letivo 2013/2014, em Leiria/Portugal. Os resultados revelaram a especificidade de cada estudante/contexto formativo na elaboração das suas narrativas e um enfoque em propostas e experiências educativas. Instigam o questionamento sobre o desenvolvimento profissional, sobre a ação educativa com crianças pequenas numa perspetiva de *curriculum* integrador, podendo despertar novas reflexões no âmbito da supervisão pedagógica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Supervisão Pedagógica; Narrativa; Reflexão; Creche

#### ABSTRACT

This study aims to present a proposal of pedagogical supervision based on the (pre) professional narrative and to discuss the educational action of the Educator in Day Care. Using a qualitative methodology, we analyzed eight individual reflections made by four students who were carrying out the Supervised Teaching Practice with children between 12/24 months, in the academic year 2013/2014, in Leiria / Portugal. The results revealed the specificity of each student / formative context in the elaboration of their narratives and a focus on educational proposals and experiences. These data instigate the questioning about the professional development, about the educational action with small children in an integrative curriculum perspective, being able to awaken new reflections in the scope of pedagogical supervision.

**KEYWORDS:** Pedagogical Supervision; Narrative; Reflection; Day Care

## INTRODUÇÃO

Em contexto de supervisão pedagógica, a(s) narrativa(s) têm-se constituído como estratégia de (re)pensar a ação educativa, contribuindo para a construção da identidade profissional dos educadores.

Situando-se no campo da Educação de Infância – Creche, este trabalho começa por discutir a narrativa na supervisão pedagógica de futuros educadores/professores para, *a posteriori*, debater a ação educativa em contexto de Creche.

No âmbito da formação de educadores/professores, a produção de narrativas solicita a descrição e a problematização de experiências vividas em contexto real, incitando o questionamento e a (re)construção da ação em prole do desenvolvimento e aprendizagem da criança pequena. Neste sentido, as narrativas constituem-se como fontes de conhecimento da ação educativa do educador em contexto de Creche.

## A NARRATIVA NA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DE EDUCADORES E PROFESSORES

As narrativas constituem-se como fontes privilegiadas de recolha de dados sobre o pensamento e ação do docente, particularmente sobre o seu conhecimento prático, facilitando a elaboração e a (re)construção da sua ação educativa (KELCHTERMANS, 1999). Revelando as emoções sentidas, os conflitos e tensões experimentados em contexto real, as narrativas facilitam a compreensão do processo vivenciado, estimulam a reflexão e o desenvolvimento profissional.

Enquanto exercícios de escrita, as narrativas libertam o sujeito dos acontecimentos descritos, contribuindo para a desocultação da experiência vivida (função catártica), promovendo o pensamento e a ordenação da história vivida (função estruturante), facilitando a análise, a compreensão e a consciencialização da situação (função cognitiva)



e gerando energia e força interior (função energética) para encetar um processo de (re)construção da ação e de transformação pessoal e profissional.

Conforme Clandinin e Rosiek (2007), ao valorizar as narrativas reconhece-se o valor da subjetividade e da revisitação da experiência pessoal para a sua reestruturação e reconstrução.

Como defende Moreira (2011), as narrativas promovem a reflexividade profissional e a construção da *profissionalidade* docente constituindo-se, assim, como instrumentos de supervisão pedagógica. Ainda que a supervisão pedagógica possa assumir diferentes eixos de análise, neste trabalho, aceitamos a supervisão como a

“(...) ação de acompanhamento da atividade geralmente (pré-)profissional ou institucional (contextualizada e realizada por pessoas) com uma intencionalidade orientadora, formativa, transformadora, desenvolvimentista assente numa metodologia de natureza reflexiva, colaborativa e capacitante (...)” (MOREIRA, 2015, p. 53).

Entendida como um processo de (auto/co)regulação crítica de processos educativos e formativos, a supervisão pedagógica de orientação transformadora solicita a descrição, a interpretação, o confronto/problematização e a reconstrução (SMYTH, 1989) como vetores de indagação e intervenção críticas, de democraticidade, de dialogicidade, de participação e de emancipação, numa lógica de pedagogia para a autonomia, assente numa visão de educação como espaço de transformação (VIEIRA, 2010).

Aceitando o valor pedagógico e formativo das narrativas de experiências pessoais em contexto educativo, entendemos as narrativas como instrumentos analíticos que permitem uma compreensão da intervenção docente, que facilitam o desenvolvimento profissional e que veiculam uma visão pedagógica.

No contexto deste estudo, assumimos as reflexões semanais realizadas individualmente pelos estudantes da unidade curricular de Prática Pedagógica em Educação de Infância – Creche (Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria - Portugal) como diários da ação educativa que, em contexto de Creche, induzem concepções sobre quem é a criança pequena e qual o papel do adulto na promoção do seu desenvolvimento/aprendizagem.



## SER EDUCADOR DE INFÂNCIA EM CONTEXTO DE CRECHE

A criança desenvolve-se e aprende na interação com os outros (adultos e pares), num ambiente educativo que se deseja seguro, estimulante e ajustado às características e especificidades de cada criança. A Creche, resposta social de atendimento à primeira infância, é um dos contextos privilegiados de interação criança(s)-criança(s) e criança(s)-adultos(s)<sup>1</sup>. Nos primeiros anos de vida, é na Creche, com adulto(s) que satisfaça(m) as suas necessidades físicas, afetivas, de segurança, de reconhecimento, afirmação e competência, que a criança vai construindo o sentido de segurança, de autoestima, de autocontrolo, de comunicação e sociabilidade, numa perspetiva integradora do desenvolvimento humano (PORTUGAL, 2012). Conforme Dias (2014, p. 495-496), através de uma ludicidade afetiva, a criança, com o adulto,

“(...) aprende, por exemplo, as propriedades dos objetos e suas funcionalidades, as primeiras noções de ordem, de sequência, de comparação, de classificação, de contagem, aprende a regular o seu comportamento e emoções, a resolver problemas, a formular objetivos, a planear (...)”,

co-construindo um curriculum que “(...) provide a balance of opportunities to support all areas of children’s development, as well as the interests, abilities and needs of each child” (MANITOBA CHILD CARE PROGRAM, 2011, p. 4).

Neste contexto educativo, a criança interage, também, com os seus pares comunicando através do olhar, dos gestos, dos movimentos, do diálogo mudo e das múltiplas vozes (AMORIM, ANJOS, ROSSETTI-FERREIRA, 2011). Estas interações entre pares, fortemente mediadas pelos adultos, facilitam o auto e o heteroconhecimento e a exploração e conhecimento do mundo exterior.

As interações, na Creche, são o coração do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, assumindo um papel determinante na construção do seu conhecimento (NATIONAL INFANT & TODDLER CHILD CARE INITIATIVE, 2010). Conforme Dias e Correia (2012), nos primeiros anos, a criança aprende observando, imitando,

---

<sup>1</sup> Em Portugal, a Creche destina-se a crianças dos 0 aos 3 anos.



experimentando em interação. Como vetor pedagógico, a atenção dada às interações pelo educador permite inferir a sua concepção pedagógica e a sua visão da criança enquanto sujeito aprendente (criança vista como ser competente/pedagogia participativa vs criança vista como ser frágil/pedagogia transmissiva).

## **METODOLOGIA**

Este estudo qualitativo/interpretativo, de índole exploratória, desenvolveu-se no âmbito da unidade curricular de Prática Pedagógica em Educação de Infância (Creche) do 1.º ano/1.º semestre do Mestrado de Educação Pré-Escolar do Instituto Politécnico de Leiria/Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (IPL/ESECS)/Portugal, no ano letivo 2013/2014. Enquadrado no Grupo Projeto Creche/Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação/Escola Superior de Educação e Ciências Sociais/Instituto Politécnico de Leiria visa i) dar a conhecer uma proposta de supervisão sustentada na narrativa (pré)profissional, ii) refletir sobre a narrativa enquanto instrumento revelador de propostas educativas (atividades planificadas pelas estudantes) e experiências educativas (propostas educativas efetivamente vivenciadas com e pelas crianças) em contexto de creche e iii) discutir a ação educativa do educador de infância na resposta social Creche.

## **PARTICIPANTES**

Participaram neste estudo 4 estudantes (P1, P2, P3, P4) do Mestrado em Educação Pré-Escolar (Instituto Politécnico de Leiria/Portugal), no ano escolar 2013/2014. As estudantes, do sexo feminino e solteiras, tinham, à data, 27 anos (P1), 26 anos (P2 e P3) e 22 anos (P4), tendo uma delas o estatuto de trabalhadora-estudante (P3).

Em termos de formação académica, duas haviam concluído a Licenciatura em Educação Básica na Escola Superior de Educação de Castelo Branco/Portugal (P1 e P4), uma havia realizado a Licenciatura em Educação Básica na Escola Superior de Educação de Torres Novas/Portugal (P2) e a quarta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria/Portugal. P3, para além da Licenciatura em Educação Básica, tinha o Mestrado em



Ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (concluído em 2012 na Escola Superior de Educação de Coimbra/Portugal) e P1 a Licenciatura em Enfermagem (concluída em 2009 na Escola Superior de Saúde de Castelo Branco/Portugal).

Das quatro participantes, três nunca haviam tido experiências de trabalho com crianças entre os zero e os 3 anos e uma havia tido experiências com crianças até aos 3 anos durante 4 anos e meio como auxiliar de ação educativa (P2).

De referir que P1 e P4 constituíam um par pedagógico (estando, por isso, a realizar a sua Prática Pedagógica no mesmo contexto educativo) e P2 e P3 outro par pedagógico.

## **INSTRUMENTOS DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS**

Para a concretização deste estudo recorreu-se ao questionário sociodemográfico (para a caracterização dos participantes) e à análise documental (documentos pessoais/documentos não publicados - narrativas).

Os dados recolhidos foram organizados em categorias através da técnica de análise de conteúdo. Numa primeira fase definiram-se as categorias em análise segundo as suas propriedades: i) proposta educativa (atividades planificadas pelas estudantes para o seu grupo de crianças) e ii) experiências educativas (atividades educativas efetivamente vivenciadas pelas crianças) e, numa fase posterior, identificaram-se as propostas e as experiências educativas referenciadas em cada narrativa.

## **PROCEDIMENTO**

No âmbito da unidade curricular de Prática Pedagógica em Educação de Infância - Creche do Mestrado em Educação Pré-Escolar (IPL/ESECS - Portugal) foi solicitado aos estudantes que realizassem reflexões semanais individuais (com o máximo de 3 páginas) nas quais teriam que identificar referentes de análise e refletir sobre os mesmos. Estes itens de análise eram definidos individualmente e em função da realidade educativa que estava a ser vivenciada.



Organizados em grupos de dois elementos, os estudantes deste mestrado profissionalizante produziram ao longo do 1.º semestre de 2013/2014 dezasseis reflexões individuais semanais, uma correspondendo a cada semana de Prática de Ensino Supervisionada (15) e uma reflexão final da unidade curricular. Recolhidas as reflexões, as docentes/investigadoras solicitaram a autorização a 4 estudantes do Mestrado em questão para estudar as reflexões da 14.ª e 15.ª semanas. Com a anuência dos participantes, procedeu-se à recolha dos seus dados sociodemográficos.

As oito narrativas em estudo, duas por cada estudante, foram codificados de 1 a 4 (1A para a reflexão da 14.ª semana do participante 1 e 1B para a reflexão do participante 1 da 15.ª semana e assim sucessivamente) e analisadas de forma a identificar excertos que evidenciassem as propostas/experiências educativas desenvolvidas com as crianças.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a especificidade de cada estudante, houve, numa primeira fase, necessidade de fazer uma leitura sucinta dos documentos analisados (Quadro 1).

Quadro 1 – Narrativas individuais

Reflexão	Caraterísticas formais	Caraterísticas em termos de conteúdo
1A	2 páginas 1 referência bibliográfica	Foco de atenção: atividades educativas vivenciadas com as crianças
1B	2 páginas 1 referência bibliográfica	Foco de atenção: alteração à rotina das crianças
2A	6 páginas 5 referências bibliográficas	Foco de atenção: atividades educativas vivenciadas com as crianças, desenvolvimento da criança (evidências da hora da refeição, do controle esfinteriano, da higiene, da pinça digital)



<b>2B</b>	4 páginas 5 referências bibliográficas	Foco de atenção: atividades educativas vivenciadas com as crianças
<b>3A</b>	5 páginas 3 referências bibliográficas	Foco de atenção: o papel do objeto de transição, o livro e a leitura nos primeiros anos, atividades educativas e material utilizado, desenvolvimento profissional
<b>3B</b>	2 páginas 2 referências bibliográficas	Foco de atenção: atividades educativas vivenciadas com as crianças, significado da presença/ausência das estagiárias para as crianças
<b>4A</b>	2 páginas 0 referências bibliográficas	Foco de atenção: a repetição como estratégias educativa
<b>4B</b>	2 páginas 0 referências bibliográficas	Foco de atenção: aprendizagens profissionais realizadas

(Fonte: produção dos autores)

Os dados do Quadro 1 revelam que as estudantes, apesar de terem as mesmas indicações para a elaboração da reflexão escrita (narrativa) individual, fizeram opções distintas quanto à forma e ao conteúdo das suas reflexões. A título de exemplo, a estudante 2 escreveu, no total das duas reflexões, 10 páginas sustentadas com 10 referências bibliográficas e a estudante 3 escreveu 7 páginas sustentadas com 5 referências bibliográficas, dados que confirmam estilos de escrita diferenciados ao nível da descrição e da análise do vivido no mesmo contexto.

Face a estes dados, interessava identificar as propostas e as experiências educativas vividas no contexto de creche narradas pelas estudantes e o número de vezes referido (frequência). Para exemplificar o discurso das estudantes, optou-se por apresentar uma evidência de cada proposta educativa (Quadro 2) e uma evidência de cada experiência educativa (Quadro 3).



Quadro 2 – Propostas educativas em contexto de creche: frequência e exemplo

Propostas educativas	Freq.	Exemplo de uma evidência
Cantar	10	“(…) a minha colega de Prática de Ensino Supervisionado, propôs às crianças aprenderem uma nova canção” (2A)
Contar histórias	5	“(…) propôs às crianças ouvirem uma história acerca do dia de Reis (…).” (2A)
Pintar	4	“(…) a proposta de terça-feira era inicialmente a pintura de imagens representativas de reis e rainhas” (3A)
Colar	1	“Após a história terminada, a minha colega (…) propôs às crianças colarem as imagens dos Reis Magos na história” (2A)
Explorar objetos	9	“(…) demos-lhes um pau-de-chuva para que (…) o pudessem explorar livremente. “ (4B)
Apresentar objeto	3	“(…) apresentámos um livro novo e dinamizámo-lo (…)
<b>Total</b>	<b>32</b>	

(Fonte: produção dos autores)

Os dados do Quadro 2 revelam que as quatro estudantes, nas suas oito reflexões, refletiram sobre seis (6) propostas educativas: cantar, contar histórias, pintar, colar, explorar objetos e apresentar objetos. Destas propostas, a mais referenciada foi cantar.

Do total das 32 evidências encontradas, 2 surgem nas reflexões de P1, 14 nas reflexões de P2, 9 nas reflexões de P3 e 7 nas reflexões da P4.



Quadro 3 – Experiências educativas em contexto de creche: frequência e exemplo

Experiências educativas	Freq.	Exemplo de uma evidência
Explorar objetos	10	“(…) houve crianças que se dirigiram ao livro para o explorarem” (1A)
Colar	1	“(…) foram colando as imagens nos seus locais (…)” (2A)
Utilizar o WC	2	“(…) já vai lavar as suas mãos e a cara à casa de banho (…)” (2A)
Comer	2	“(…) a L. já come sozinha sem necessitar de qualquer tipo de ajuda (…)” (2A)
Pintar	3	“Enquanto pintavam (…)” (3A)
Imitar	4	“E as crianças assim o fizeram, imitando o gimbo na perfeição.” (2B)
Apontar/agarrar lápis/bater palmas	3	“(…) participaram batendo palmas (…)” (4A)
Partilhar brinquedos	1	“(…) partilhar com os colegas os brinquedos que traz de casa.” (3A)
Dançar	2	“(…) balançavam o corpo ao ritmo da [música] (…)” (4A)
<b>Total</b>	<b>28</b>	

(Fonte: produção dos autores)

Os dados do Quadro 3 revelam que as quatro estudantes, nas suas oito reflexões, refletiram sobre nove (9) experiências educativas: explorar objetos, colar, utilizar o WC, comer, pintar, imitar, apontar/agarrar lápis/bater palmas, partilhar brinquedos e dançar. Destas experiências, a mais referenciada é a exploração de objetos. Do total das 28 evidências encontradas, 1 surge nas reflexões de P1, 19 nas reflexões de P2, 4 nas reflexões de P3 e 4 nas reflexões de P4.



Face aos dados levantados, pode-se afirmar que os focos de atenção das estudantes nas suas narrativas foram amplos, evidenciando uma aposta em propostas e em experiências educativas diversificadas (Quadro 2 e Quadro 3). Verificou-se que as atividades educativas efetivamente vivenciadas pelas crianças e relatadas nas narrativas das estudantes foram mais vastas comparativamente com as atividades planejadas pelas estudantes para o seu grupo de crianças. Por exemplo, as questões da rotina (comer, utilizar o WC) não surgem nas narrativas como foco de atenção na planificação, mas acabam por emergir como vivência do cotidiano em contexto de Creche (PORTUGAL, 2012).

Os dados apresentados revelam propostas educativas (Quadro 2) e experiências educativas (Quadro 3) em contexto de creche, corroborando os dados de Dias (2014), Dias e Correia (2012) e Manitoba Child Care Program (2011) quando defendem que o processo de desenvolvimento e aprendizagem ocorre de forma integrada e em interação com adultos significativos.

Sustentando o trabalho do educador em creche nas interações com objetos e/ou pessoas (PORTUGAL, 2012; NATIONAL INFANT & TODDLER CHILD CARE INITIATIVE, 2010), os dados encontrados instigam o questionamento sobre o desenvolvimento profissional docente e sobre a ação educativa com crianças pequenas (papel da interação com objetos/adultos e da rotina na promoção do desenvolvimento e aprendizagem da criança), divulgando a descrição/justificação e a interpretação como processos reflexivos predominantes, havendo evidências pontuais de confronto/problematização e reconstrução (SMYTH, 1989; VIEIRA, 2014).

O facto de as estudantes terem valorizado aspetos diferentes da sua ação educativa ao longo das duas semanas de intervenção leva-nos a inferir que não há evidências da existência de um currículo totalmente definido, pré-determinado, fechado. Este dado pode-nos levar a duas leituras: a) as estudantes não estão conscientes da necessidade de uma lógica curricular neste contexto e estão a ver as experiências educativas das crianças como atos isolados e/ou b) as estudantes estão sensíveis ao contexto e aquilo que poderão ser os interesses e necessidades das crianças planificando a partir dos mesmos (MANITOBA

CHILD CARE PROGRAM, 2011; NATIONAL INFANT & TODDLER CHILD CARE INITIATIVE, 2010).

Estas asserções permitem inferir o papel da narrativa na partilha do pensamento e ação do docente (KELCHTERMANS, 1999) e corroborar a ideia da narrativa como estratégia de supervisão pedagógica (MOREIRA, 2011) e de diálogo implícito entre estudante e supervisor. Através das narrativas, o professor supervisor poderá compreender o possível entendimento dos estudantes acerca do *currículum* em Creche, podendo-os incentivar a uma reflexão consciente sobre o seu trabalho com crianças até aos 3 anos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo qualitativo/interpretativo situou-se no campo da Educação de Infância (Creche) e discutiu o papel da narrativa na supervisão pedagógica. Debateu a ação educativa em contexto de Creche a partir da análise de oito reflexões individuais realizadas por quatro estudantes em contexto de formação pré-profissional. Os resultados revelam a especificidade de cada estudante/contexto de prática pedagógica/supervisão, uma aposta em propostas educativas diversificadas facilitadoras da interação da(s) criança(s) com objetos e/ou adultos e a observação de experiências educativas interpretadas à luz do desenvolvimento da criança. Defendendo as narrativas como instrumentos facilitadores do processo pedagógico e autossupervisivo, estes resultados podem entender-se como um contributo para a discussão do papel da supervisão pedagógica na construção da *profissionalidade* docente em creche.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Kátia; ANJOS, Adriana; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Processos interativos de bebés em creche. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 25(2), p.378-389, 2011.



CLANDININ, D. Jean; ROSIEK, Jerry. Mapping a landscape of narrative inquiry: Borderland spaces and pensions. In: D. Jean CLANDININ (ed.), **Handbook of narrative inquiry: mapping a methodology**. Thousand aks,London; New Delhi: Sage, p. 35-75, 2007.

DIAS, Isabel Simões. De bebé a criança: caraterísticas e interações. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 6, n.º 11, p.488-502, 2014.

DIAS, Isabel Simões; CORREIA, Sónia. Processos de aprendizagem dos 0 aos 3 anos: contributos do sócio-construtivismo. **Revista Iberoamericana de Educación**, n.º 60/1, p. 1-10, 2012.

KELCHTERMANS, Geert. Teacher education: reflective learning from biography and context. In B. de DECKER & M. VANDERHEIDEN (comps.), **Proceedings of the TDTR 4 Conference**. Leuven: CLT. (CD ROM), 1999.

MANITOBA CHILD CARE PROGRAM (Orgs). **Early Returns: Manitoba's Early Learning and Child Care Curriculum Framework**. EUA: North America, 2011.

MOREIRA, Maria Alfredo. **Narrativas dialogadas na investigação, formação e supervisão de professores**. Ed. 1, 1 vol.. Mangualde: Pedagogo, 2011.

\_\_\_\_\_. A supervisão pedagógica como prática de transformação: O lugar das narrativas profissionais. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 3, 48-63, 2015.

NATIONAL INFANT & TODDLER CHILD CARE INITIATIVE. **Relationships: the heart of development and learning**. EUA: National Training Insti-tute for Child care Health Consultants, 2010.

PORTUGAL, Gabriela. **Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche**. Porto: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, 2012.

SMYTH, John. Developing and sustaining critical reflection in teacher education. **Journal of Teacher Education**, vol. XXXX (2), 2-9, 1989.

VIEIRA, Flávia. Formação reflexiva de professores e pedagogia para a autonomia: para a constituição de um quadro ético e concetual da supervisão pedagógica. In F. Vieira, M. A. Moreira, I. Barbosa, M. Paiva, I. S. Fernandes (eds.). **No caleidoscópio da supervisão – imagens da formação e da pedagogia**. Mangualde: Edições Pedagogo, pp. 15- 44, 2010.

ISSN: 2359-1064  
QUALIS B3

V.4 ED. 2  
2017



\_\_\_\_\_ (org.). **Re-conhecendo e transformando a pedagogia: histórias de superVisão**. Santo Tirso: De Facto Editores, 2014.